

Departamento de Letras
Instituto de Ciências Humanas e Letras
Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 – Alfenas/MG
– CEP 317131-001 - Brasil

Aspectos da Escrita Acadêmica vistos por João Paulo Guimarães

Fabiana Osvaldete dos Santos

Universidade Federal de Santa Catarina

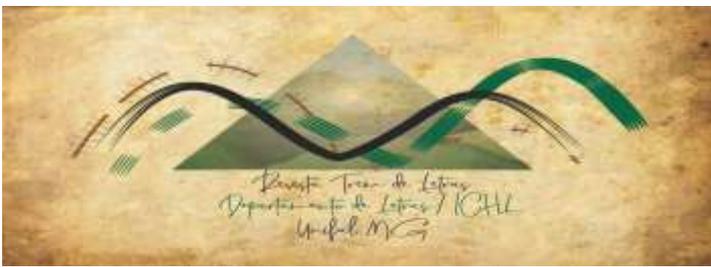
Obra resenhada

GUIMARÃES, J. P. *Escrita Acadêmica: Regras, Estrutura e Colaboração*.
Centro de Inovação de Estudo da Pedagogia no Ensino Superior. Coimbra,
2019.

Submetido em: 05/04/2021

Aceito em: 29/04/2021

Publicado em: 14/06/2021



Departamento de Letras
Instituto de Ciências Humanas e Letras
Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 – Alfenas/MG
– CEP 317131-001 - Brasil

Fabiana Osvaldete dos Santos



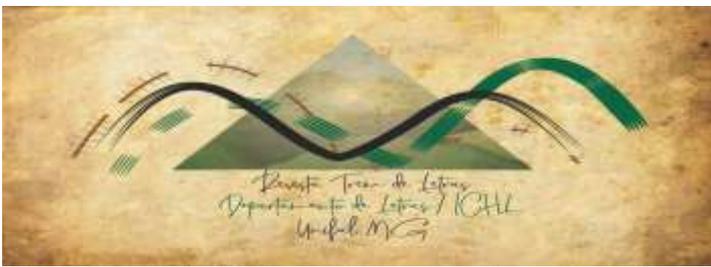
Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Inglês: Estudos Linguísticos e Literários na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) desde 2018, linha de pesquisa: Aquisição e Processamento da Linguagem. É graduada em Letras Português/Inglês pela Universidade Federal de Santa Catarina (2010). Possui certificado profissional em Tradução, pela Words Language Services, Irlanda, 2013. Possui especialização em Ensino de Língua Inglesa, pela Universidade Cândido Mendes, UCAM (2017). Possui especialização em Impactos da Violência na Escola, pela Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca – FIOCRUZ (2017). Faz parte do quadro efetivo de professores da Rede Municipal de Florianópolis desde 2015.



<http://lattes.cnpq.br/1917995193863526>



<https://orcid.org/0000-0002-8918-9844>



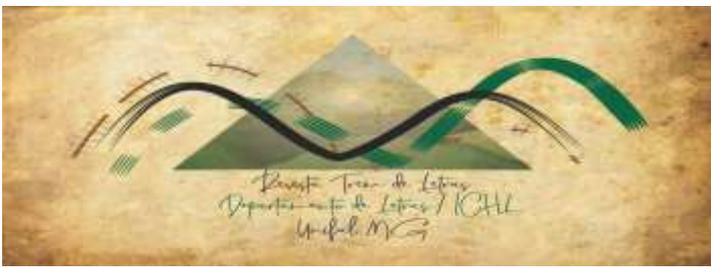
ASPECTOS DA ESCRITA ACADÊMICA VISTOS POR JOÃO PAULO GUIMARÃES

Fabiana Osvaldete dos Santos – UFSC¹

Quando desenvolvemos um trabalho acadêmico é comum ficarmos intrigados com algumas indagações, quais sejam: a conclusão a que cheguei é verdadeiramente interessante? O título consegue demarcar o meu trabalho dos demais? A introdução é suficientemente surpreendente? Essas são algumas das questões que João Paulo Guimarães aborda em seu livro intitulado “Escrita Acadêmica: Regras, Estrutura e Colaboração”. João Paulo Guimarães é investigador Júnior no Instituto de Literatura Comparada da Universidade do Porto, fez mestrado em Estudos Americanos na Universidade de Coimbra e doutorou-se em Literatura Anglo-Americana na State University of New York, Buffalo. Foi um pós-doutorado do Irish Research Council na University College, Dublin, de 2018 a 2020. É autor do manual *Escrita Acadêmica: Regras, Estrutura e Colaboração*, publicado pelo Instituto Politécnico de Coimbra (2019), obra que será apresentada e analisada na presente resenha.

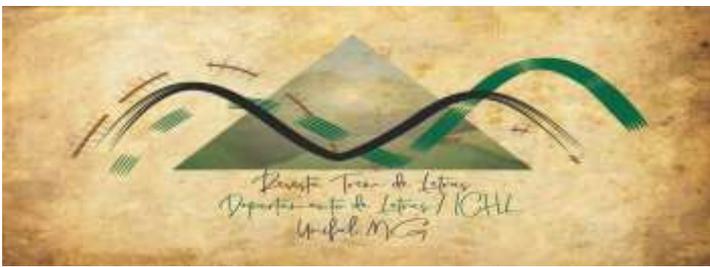
O objetivo da presente resenha não é apenas apresentar a obra de Guimarães, mas, também, contribuir com a discussão acerca de como a escrita acadêmica pode ser compreendida em seus preceitos. Portanto, o maior contributo que o presente trabalho pode oferecer é a divulgação e o debate sobre o tema *Escrita Acadêmica*, o qual causa opiniões diversas, mas que quando apontadas suas razões de ser, é possível compreender seus princípios.

¹ e-mail: fabfabi@gmail.com



Redigido de forma bastante didática o livro inicia com uma introdução bem explicativa, abordando de forma global os temas discutidos no decorrer do texto. Em seguida, ele se divide em duas seções: 1. Regras e Restrições e 2. Escrita Colaborativa, dentro das quais, após cada tópico explanado, há uma síntese do que foi discutido, bem como, apresentando por vezes, algum exemplo concreto. Por fim, há as referências, precedendo uma lista de obras publicadas pelo autor. O livro faz parte de uma coleção temática de manuais pedagógicos do Ensino Superior do Instituto Politécnico de Coimbra, tem trinta e uma páginas e foi publicado em 2019.

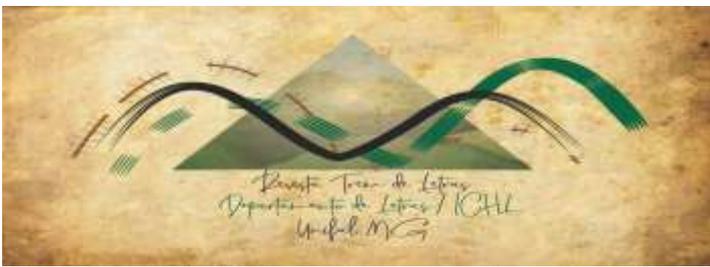
Já na introdução é possível observar uma escrita fluida e coerente, didática e cordial, bem como explanatória. O texto nos leva pelas mãos em um caminho que parece ser bastante custoso para muitos que estão envolvidos com a pesquisa acadêmica e precisam obedecer ao tipo de produção textual exigido pelas instituições de educação superior. Guimarães, de entrada, pretende discutir acerca de duas proposições recorrentes que, segundo ele, são de senso comum: a de que a escrita acadêmica é vista como um **obstáculo** e a de que essa escrita é um processo **circular** que se presta a explicar, criticar e expandir o trabalho de outros, passando a ideia de que nada de novo é verdadeiramente produzido. Sobre ser um obstáculo, é importante ressaltar que muitos alunos, senão a maioria, iniciam seus cursos na universidade sem conhecimento dos princípios regidos pela escrita acadêmica e, além disso, são tratados como se esse conhecimento fosse inerente ao ingresso no meio acadêmico (Fiad, 2013; Marinho, 2010). Segundo Aquino (2019), no que tange o exercício da escrita científica, ou da escrita voltada para a academia, os alunos “se sentem como ovelhas que não têm pastor”. Considerando o nosso contexto educacional, o obstáculo está, na verdade, em não perceber a realidade educacional brasileira. Não obstante, o livro se dedica a mostrar – indo de encontro ao que se pensa usualmente – como as regras da



escrita acadêmica existem justamente para o desabrochar do pensamento crítico, enfatizando a colaboração como propulsora dos trabalhos mais originais.

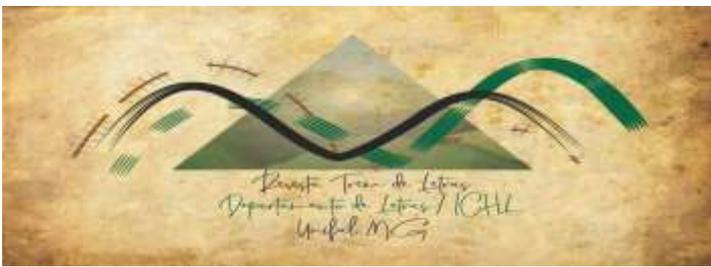
O primeiro tópico, da primeira seção, discorre sobre *Escrever Diariamente*. Aqui o autor esclarece que, apesar das pessoas terem, cada uma, sua forma, seu ritmo peculiar de ser, preferindo, por exemplo, escrever somente quando se sentem inspiradas, o exercício de escrever diariamente é indispensável para uma boa escrita acadêmica. Fazendo isso, ganhamos na quantidade da escrita, qualidade dessa escrita e na produção de mais ideias. Guimarães aponta que há/colocamos sempre um pretexto para não conseguirmos manter o hábito da escrita. Entretanto, é preciso assumir essa rotina, pois, ao fazê-lo, anulamos a asserção de que a escrita é algo entediante. A rotina proporciona menos apreensão, menos sentimento de culpa e menos pressão no escritor, desencadeando fluidez das ideias. Como bem escreve Guimarães, “escrever nos obriga a pensar”. Ao estabelecer o hábito de escrever é importante também que nos sintamos confortáveis quanto ao local e momento da escrita. Além do mais, é essencial entender que a rotina não é antagônica à criatividade nem compete com ela. Ao contrário, o exercício diário da escrita nos dá a segurança para escrevermos com mais tranquilidade.

Depois disso, o autor discursa sobre os seguintes tópicos: *Título e Resumo*. Ambos merecem muita atenção, já que são eles os vocativos para a pesquisa em si. O primeiro precisa incluir as palavras chave, ser preciso, atrativo, imaginativo, ter visibilidade, agradar o leitor, podendo o pesquisador valer-se, para tanto, de recursos estilísticos da língua, usar estratégias linguísticas e jogar com a palavras. Contudo, é necessário ser, concomitantemente, enigmático e esclarecedor, com o escopo de potencializar as expectativas do leitor. O título outorga ao pesquisador entrever o ineditismo da pesquisa, a qual será tão apreciável quanto for capaz de colaborar com o que já se sabe sobre o tema abordado. O título precisa possibilitar ao leitor não



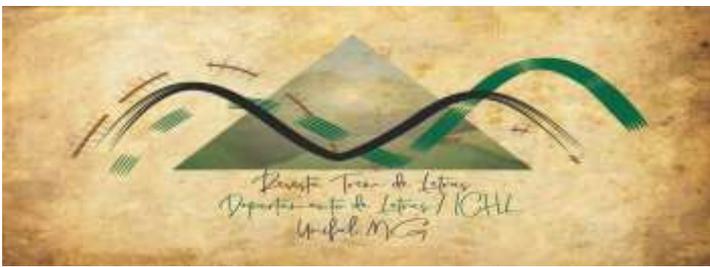
somente encontrar a pesquisa, o tema almejado, mas, também, prendê-lo na leitura. Não há regra quanto ao momento que deverá ser escrito – antes ou depois da pesquisa realizada – o importante é conseguir fazer um compêndio das premissas que justificam a pesquisa e apresentar no título. O título em si configura-se igualmente como instrumento de auto indagação, para quem o escreve, acerca de como se está conduzindo a pesquisa. Em conformidade com a perspectiva de Guimarães, no tocante a esse tópico, segundo mencionado no tutorial pelo grupo de autores da Springer Nature (2021), a importância primária do título é atrair, bem como, manter o leitor interessado naquilo que temos para dizer, além de apresentar objetivamente o assunto do nosso estudo. De igual natureza, o resumo requer reunir as ideias principais para que a atenção do leitor não seja perdida, ilustrando o propósito maior da argumentação do escritor e a essência das indagações da pesquisa. É preciso apresentar aonde chegamos, se chegamos, a um desfecho meritório. O resumo em si caracteriza-se como uma exposição, não somente de possíveis soluções, mas também, que gera resultados. Precisa responder o que temos para adicionar ao que já foi divulgado sobre o tema discutido. O resumo necessita ser (Springer Nature, 2021) autônomo, autossuficiente, ou seja, ele deve conter informações específicas; deve dizer o que você escreveu, por que você escreveu o texto, quais foram os resultados de sua pesquisa e por que o seu ponto de chegada é importante.

Entramos agora no corpo do texto, onde o autor apresenta a *Introdução* e a *Conclusão*. Na primeira, a finalidade é de instigar a curiosidade do leitor, oferecer evidências já explanadas por outros autores sobre o assunto, porém trazendo algumas incertezas, criando dúvidas, como uma espécie de declaração que fomenta o interesse. A escrita deve ser inteligível, porém valendo-se de artifícios para capturar a atenção do leitor. É preciso deixar claro o que de relevante se tem para agregar à discussão sobre o tema. Enfim, a introdução precisa ser breve e clara, lacônica. Deve apresentar um



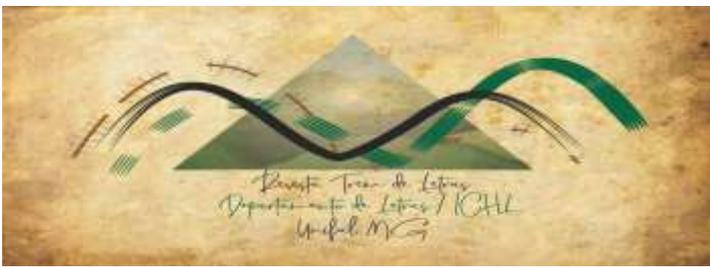
delineamento fundamentando as premissas do trabalho, auxiliando não só o leitor como também o pesquisador a se organizar e a potencializar o projeto. Segundo Lubisco e Vieira (2019) na introdução é onde o propósito do estudo aparece, no entanto de forma a revelar as circunstâncias nas quais está sendo desenvolvido. Já a conclusão não pode ser um mero resumo. Como é a última parte com a qual o leitor irá se deparar, é imprescindível ser do mesmo modo interessante. Aqui é importante relacionar e condensar as ideias-chave e dizer como elas conversam entre si, elucidando as hipóteses enumeradas no decorrer do texto, reservando referências estratégicas que fundamentam os resultados. Não é autorizado incluir, na conclusão, novas ideias. Ainda assim é importante que seja cativante ao mesmo tempo que alinhava perspectivas vindouras acerca de investigações inéditas. Além disso, a voz do autor se faz necessária ser ouvida na conclusão, onde ele traz sua visão dos fatos encontrados (Lubisco; Vieira, 2019). Um cuidado especial é para não realçar emotivamente o resultado do nosso trabalho, conferindo-lhe conotação não condizente com os resultados, bem como refletir acerca de desfechos pouco significativos, ponderando se o escopo tenha sido muito vago e, portanto, focar em algo mais específico. Ao final desse tópico o autor traz exemplos de introdução e conclusão.

Em seguida, o autor discursa sobre o tema *Parágrafo*, de quais princípios que o regem, comparando-o com “blocos (de pensamento, ideia) de um edifício (o texto). Assim, para cada parágrafo, é permitida apenas uma ideia e, apesar de ser ele autossuficiente, justapõe-se aos outros parágrafos com os quais, juntos, se explicam entre si. Nesse quesito Motta-Roth e Rabuske (2010) falam sobre desenvolvimento da informação, referindo-se à progressão das ideias, cujos conectores e pontuação, bem como o emprego de elementos anafóricos exercem papel relevante na condução do leitor para compreender o que está sendo escrito. Guimarães mostra que cada parágrafo segue o seguinte delineamento: apresenta a ideia, relaciona-se ao que já foi



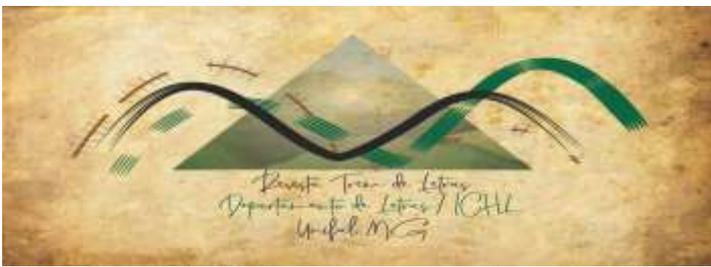
explanado sobre o assunto, colabora para fundamentar a tese e, por fim, encontra validação em citações e dados. Nesse sentido, para Moreira (2020), a escrita acadêmica precisa respeitar algumas características linguísticas inerentes ao meio acadêmico, como coerência e ordenação, acatando padrões pré-existentes. Moreira (2020) diz que o texto precisa ser inteligível e escrito com transparência, assim como isento de julgamentos que não possam ser comprovados. Guimarães também enfatiza que cada ideia precisa da explicação particular do pesquisador, do escritor, que usará sua própria maneira de colocar as palavras, havendo traços próprios dele, ainda que o conteúdo seja algo já conhecido. Quanto ao estilo do escritor, de acordo com Mackellene (2014), isso vem com o tempo, de forma gradativa e natural conforme se vai deparando com a prática tanto da escrita, como da leitura no ambiente acadêmico. Por fim, mostrar para o leitor, de forma sintetizada, que o que está sendo explicado auxilia para a ideia geral do parágrafo. Essa organização, por mais que pareça rigorosa, engessada, auxilia o pesquisador na elaboração de um panorama de pensamento disposto de forma tangível e racional. O escopo maior é facilitar a leitura, ponderando o decorrer da escrita e cuidando para que a originalidade prevaleça em detrimento de visões mais reducionistas.

Na parte 2, *Escrita Colaborativa*, o autor inicia discorrendo sobre *Conversas em Rede*. Uma das críticas endereçadas à escrita acadêmica é precisamente a falta de originalidade, visto que é alicerçada em trabalhos de outros. Conforme Guimarães, essa asserção se justifica analisando a trajetória do desenvolvimento da literatura, por exemplo. Na literatura nada se inicia do zero, mas há um diálogo contínuo entre o passado e o presente. Shakespeare, por exemplo, fundamentou muitas de suas obras em composições antigas. Dessa forma, a criatividade na escrita surge da soma das transformações dos materiais com os quais nos deparamos e das interações que temos com o mundo, com o nosso entorno. Eu mesma, ao escrever essa resenha, construo

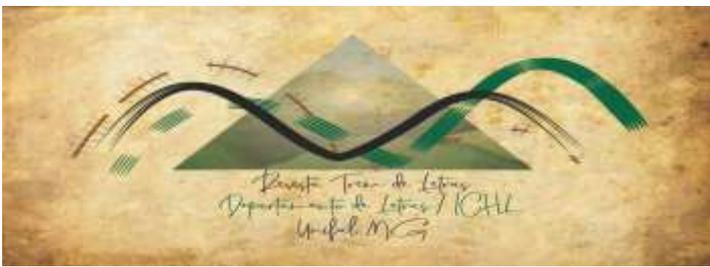


o meu texto baseado no do outro, e nem por isso meu texto deixa de ser original. Ele é original por dois motivos, 1 – porque apresenta os meus traços, meu estilo de escrita e 2 – porque apresenta minha interpretação. É nesse sentido que o autor afirma ser o trabalho criativo ininterruptamente colaborativo. Uma das características mais importantes acerca da originalidade de um texto acadêmico é quando o trabalho final contribui para o conhecimento (Vagarinho, 2019). Para tanto, com o intuito, também, de receber críticas e sugestões, torna necessário ter uma rede de colegas que possam nos auxiliarem ao longo da escrita do nosso texto, não somente quando o trabalho estiver finalizado. É preciso entender que, praticamente todos os trabalhos acadêmicos passam pelo crivo de alguém, ou de muitos, portanto não há o que temer, isso é necessário. O recomendável é disseminar nossos textos para que sejam apreciados e com as sugestões e observações recebidas, poder aprimorá-los. Isso requer participação em cursos de escrita, debate com aqueles dos quais os trabalhos admiramos, participar em eventos científicos, buscar informações sobre possíveis colaboradores, debater e divulgar nossos trabalhos de forma regular. Igualmente, devemos debater sobre nossa pesquisa com aqueles que não são experientes na área, pois quem está de “fora” pode nos ajudar bastante com deferentes panoramas. Assim, compartilhar nossos trabalhos com o público em geral configura-se como uma boa estratégia. Desse modo estaremos mantendo um diálogo contínuo com o público, o que nos ajuda a ponderar a confirmação do mérito do nosso trabalho. Além disso, quando nos engajamos em um trabalho acadêmico, não precisamos apresentar algo totalmente extraordinário, mas mostrar um trabalho cujo resultado contribua com o que já se sabe sobre o assunto em questão é de grande valia.

Logo após, o autor explica sobre o *Ambiente da Escrita*. Nesse tópico é enfatizado que a essência das coisas não se traduz apenas pela linguagem escrita, mas ganha sentido também na esfera material. A escrita é igualmente influenciada pelo



nosso corpo. Caminhar, por exemplo, pode instigar a criatividade. O ritmo da caminhada pode determinar como ponderamos as ideias. O lugar onde acontece essa caminhada pode acelerar o pensamento trazendo novas ideias ou acalmado os ânimos, possibilitando a organização delas. Recorrer a diferentes estilos de música também auxilia, proporcionando estímulos variados. Segundo o dicionário Michaelis (2021) o ambiente é um “conjunto de condições psicológicas, socioculturais e morais que cercam uma pessoa e podem influenciar seu comportamento”. Além do movimento do nosso corpo, o lugar onde escrevemos é outro agente motivador, portanto ele precisa ser confortável, ser do nosso gosto e, de preferência, o mesmo lugar sempre que precisamos exercitar a escrita. Este último auxilia na retomada da escrita de forma mais profunda. Para o autor, tanto a rotina quanto os rituais que adotamos não caracterizam fatores negativos no que tange o exercício da escrita. Pelo contrário, eles nos possibilitam a serenidade necessária para lidar com o desconhecido, nos auxiliando mais facilmente com o desabrochar de novas ideias. Por fim, no último tópico o autor fala sobre *Imitar e Transcrever*. Ser competente no ato da escrita, segundo Guimarães, implica ressignificar palavras, expressões e estruturas. A originalidade, muito desejada no ambiente acadêmico, sempre perpassa pelo conhecido, por aquilo que já se mostrou sobre o assunto, pelo reprocessamento de ideias. Isso posto, torna relevante inteirar-se do que já existe acerca do tema sobre o qual estamos escrevendo. Guimarães também costuma coletar palavras, que considera interessantes, de outros textos ou compilar citações para usá-las em textos futuros. Isso permite assimilar os vocabulários já usados para, posteriormente, elaborarmos nossos próprios estilos. Devido à ativação cerebral inerente ao ato de imitar (movimento e manipulação do real) somos capazes de criar. É ao imitar aquilo que queremos, que conseguimos lidar com tal ideia. Isso, no entanto, é diferente do ato de plagiar. Plágio configura ato de reapresentar o trabalho/estudo/escrita de outras pessoas/autores e não apontar quem



de fato escreveu aquilo. Plágio é algo muito sério, desonesto e passível de punição (Moreira, 2020). Por fim, ler textos dos nossos colegas, textos de jornais e literatura em geral, não somente textos acadêmicos, nos ajudam a aprimorar nossa escrita.

O livro de Guimarães, além de ser claro, objetivo e discutir tópicos relevantes, apresenta duas situações que são bastante significativas. A primeira é que a escrita acadêmica não tem como pressuposto dificultar nossas vidas. Ao contrário, as regras que a precedem existem justamente para que possamos veicular nossa pesquisa, estudo, de forma a fazer com que o outro compreenda o que queremos dizer. Portanto, o que se entende por rigidez quanto a escrita acadêmica é, na verdade, a necessidade de transmitir um texto claro, conciso, objetivo e baseado em informações seguras ou que há comprovação científica. A segunda é refletir o quanto a originalidade de um texto vem exatamente da conversa com outros textos, com outros autores, e não de uma inspiração transcendente. Criamos na conversa, no diálogo, no convívio com o outro. E, ainda que o nosso texto seja parecido com outros textos, ele é original. Não há como atingir o ineditismo sem antes passar pela interação.

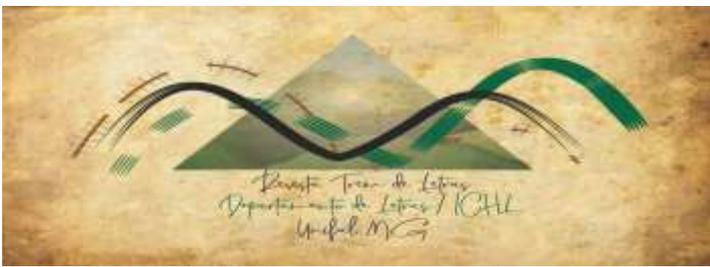
Referências

AMBIENTE. In: MICHAELIS, Dicionário Brasileiro de Língua Portuguesa. Editora Melhoramentos, 2021. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/ambiente/>. Acesso em: 05 mar. 2021.

AQUINO, I. S. *Como Escrever Artigos Científicos: sem arroudeio e sem medo da ABNT*. 8. ed. São Paulo, Saraiva, 2010.

FIAD, R. S. *A Escrita na Universidade. Instituto de Estudos da Linguagem*. Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), 2019. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1116/1039>. Acesso em: 04 mar. 2021.

GUIMARÃES, J. P. *Escrita Acadêmica: Regras, Estrutura e Colaboração*. Centro de Inovação de Estudo da Pedagogia no Ensino Superior. Coimbra, 2019.



LUBISCO, N. M. L.; VIEIRA, S. M. *Manual de Estilo Acadêmico: trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses*. 6. ed., Salvador, 158 p., 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/29414/3/manual-de-estilo-academico-6ed-miolo-RI.pdf> Acesso em: 10 mar. 2021.

MACKELLENE, L. *Manual Prático Para Escrita de Textos Acadêmicos*. Faculdade Luciano Feijão, Sobral, 70p., 2014. Disponível em: <
http://www.faculdade.flucianofejao.com.br/site_novo/npe/servico/Manual_Pratico_II_Projeto_de_Pesquisa.pdf. Acesso em: 15 mar. 2021.

MARINHO, M. *A Escrita nas Práticas de Letramento Acadêmico*. Universidade Federal de Minas Gerais. RBLA, Belo Horizonte, V 10, n.2, p. 363-386, 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3398/339829613005.pdf> Acesso em: 03 mar. 2021.

MOREIRA, C. *Guia Prático de Escrita Acadêmica: o passo a passo para você escrever papers, artigos científicos e monografias/ TCCs*. São Paulo, 111 p., 2020. Disponível em:
https://issuu.com/claudioacademy/docs/guia_prtico_de_escrita_acadmica_-_verso_kindle. Acesso em: 20 mar. 2021.

MOTTA-ROTH, D.; RABUSKE, G. H. *Produção Textual na Universidade*. São Paulo. Parábola Editorial, 2010.

SPRINGER NATURE. *Escrevendo um Artigo para um periódico*. Título, Resumo e Palavras-Chave. Disponível em< <https://www.springer.com/br/authors-editors/authorandreviewertutorials/writing-a-journal-manuscript/title-abstract-and-keywords/12011956>>. Acesso em: 22 mar. 2021.

VAGARINHO, J. P. *Como identificar a originalidade num artigo científico ou numa tese de doutoramento?* Educar em Revista, Curitiba, Brasil, v. 35, n. 73, p. 181-207, jan./fev. 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/er/v35n73/0104-4060-er-35-73-181.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2021.